

AVALIAÇÃO DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DE REMANESCENTE FLORESTAL NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

ISLAS, Camila Alvez¹; VERMAN, Mara Patrícia¹, BOSEMBECKER, Camila Ferreira¹, LOBATO, Isadora Brauner¹, BEHLING, Greici Maia²

¹Universidade Federal de Pelotas, Ciências Biológicas – Bacharelado, *camilaai@hotmail.com*;

²Universidade Federal de Pelotas, Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre, *biogre@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Union for Conservation of Nature (2012), 22,2% das espécies de mamíferos estão globalmente ameaçadas ou extintas. No Brasil, ocorrem 701 espécies de mamíferos, distribuídas em 243 gêneros, 50 famílias e 12 ordens (PAGLIA et al, 2012), sendo que de acordo com Marques et al. (2002) 33 destas espécies estão ameaçadas no Rio Grande do sul (MARQUES et al, 2002).

De acordo com Redfort (1992), as principais causas do declínio da fauna são primeiramente as ações indiretas como a fragmentação e destruição dos habitats, bem como a coleta de frutos e sementes e, secundariamente, as ações diretas como a caça comercial e para subsistência, em especial para a mastofauna de médio e grande porte (CHIARELO, 2000).

Os mamíferos são peças fundamentais na dinâmica dos ecossistemas, atuando como predadores de topo de cadeia alimentar (TERBORGH et al. 2001), dispersores e predadores de sementes (JORDANO et al. 2006) ou provendo recursos que atendem a espécies cujas funções ecológicas são importantes (NICHOLS et al. 2009).

Para o município de Pelotas há carência de trabalhos sobre a fauna de mamíferos de médio e grande porte, onde se encontra apenas um inventariamento (MAZIM; DIAS; SCHLEE JR., 2004). Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar o levantamento da mastofauna de médio e grande porte no Horto Botânico Irmão Teodoro Luís (HBITL) e entorno.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado entre outubro de 2011 e maio de 2012, totalizando oito meses e aproximadamente 32 dias e 1536 horas de esforço amostral por parcela. A pesquisa foi realizada no HBITL (31° 48' 58" S e 52° 25' 55" W), considerada uma área de preservação permanente, com aproximadamente 23 ha de mata, e também em um fragmento de mata próximo (31° 81' 59" S e 52° 42' 47" W), com aproximadamente 1,5 km de extensão situados a 3 km do Campus da Universidade Federal de Pelotas, no município do Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil. Estas áreas localizam-se na região geomorfológica Planície Costeira, sendo representados os principais tipos fisionômicos característicos do ecossistema de Restinga: campo arenoso seco, arenoso úmido, mata arenícola, mata paludícola (SCHLEE, 2000).

Para o levantamento das espécies de mamíferos, foram utilizadas técnicas de observação diretas (visualização) e indiretas (pegadas, fezes e pelos) conforme Abreu (2009). Foram montadas 30 parcelas de areia (50cm x 50cm), 15 em cada área, distanciadas em pelo menos 50m, preenchidas com areia fina e umedecida. As armadilhas foram revisadas duas vezes seguidas a cada 15 dias. As pegadas encontradas foram reproduzidas em transparências e identificadas com auxílio do trabalho de Becker e Dalponte (1991). Para a classificação sistemática dos

mamíferos utilizou-se Wilson e Reeder (2005). Uma armadilha fotográfica foi utilizada nas parcelas que apresentaram maior número ou maior dificuldade de identificação dos rastros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 82 registros de mamíferos, sendo 63 no HBITL (Área I, 75%) e 19 no fragmento adjacente (Área II, 25%). No total foram identificadas nove famílias e nove espécies de mamíferos (Tab.1). As famílias Felidae e Canidae possuem dificuldade na identificação das pegadas, impedindo a diferenciação das espécies. No entanto foram encontrados também registros fotográficos que permitiram identificar alguns indivíduos de *Lycalopex gymnocercus* (Graxaim-do-mato).

Tabela 1 – Registros e frequência relativa de mamíferos de médio e grande porte, obtidos entre os meses de outubro de 2011 e maio de 2012, no Horto Botânico Irmão Teodoro Luís (Área I) e no fragmento de mata adjacente (Área II), Capão do Leão (RS), Brasil.

Identificação	Área I					Área II				
	Nº de Registros					Nº de Registros				
	A ¹	V ²	F ³	C ⁴	% ⁵	A	V	F	C	%
Didelphimorphia										
Didelphidae										
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	5	0	0	5	16%	0	0	0	0	0
Cingulata										
Dasypodidae										
<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	16	0	0		26%	4	0	0	0	21%
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	0	0	0	2	3%	0	0	0	0	0
Lagomorpha										
Leporidae										
<i>Lepus europaeus</i> Pallas, 1778	0	0	0	0	0	0	1	0	0	5%
Rodentia										
Caviidae										
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	0	0	0	0	0	0	0	3	0	16%
Carnivora										
Felidae	10	0	0	0	16%	4	0	0	0	21%
Canidae	3	1	0	0	6%	0	2	1	0	16%
<i>Lycalopex gymnocercus</i> (Fischer, 1814)	0	0	0	5	8%	0	0	0	0	0
Mephitidae										
<i>Conepatus chinga</i> Molina, 1782	2	0	0	10	19%	0	0	0	0	0
Procyonidae										
<i>Procyon cancrivorus</i> (Cuvier, 1798)	2	0	0	0	3%	1	0	0	0	5%
Artiodactyla										
Cervidae										
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	2	0	0	0	3%	2	1	0	0	16%
Total de registros	40	1	0	22		11	4	4	0	

¹ Pegadas nas parcelas.

² Visualizações em campo.

³ Fezes encontradas.

⁴ Visualização por meio de câmera fotográfica.

⁵ Abundância relativa das espécies em cada área.

Dasyus novemcinctus (Tatu-galinha) apresentou o maior número de vestígios nas duas áreas, representando 24%(N=20) dos registros totais, sendo que na área I obteve 25% dos vestígios para o local (N=16), e para a área II, 21% (N=4), onde os felídeos obtiveram a mesma quantidade.

Lepus europaeus (Lebre), espécie exótica, foi registrada uma única vez através de visualização em campo, e segundo moradores é abundante na região. *Mazama gouazoubira* (Veado-Catingueiro), foi identificada através de pegadas e de visualização em campo, sendo considerada por Marques et al. (2002) uma espécie ameaçada de extinção em nível estadual. Porém, necessitam-se maiores estudos para determinar se os indivíduos registrados são nativos ou introduzidos pela população. Embora não tenham sido identificados os espécimes de felídeos, todas as espécies silvestres inventariadas para a região estão classificadas em categorias de ameaça (MARQUES et al, 2002).

O número de espécies encontradas para as áreas estudadas alcançou o esperado. Embora Mazim, Dias e Schlee Jr. (2004) tenham encontrado 21 táxons em toda a região, algumas das espécies inventariadas por eles como *Tamandua tetradactyla*, *Agouti paca* e *Sphiggurus spinosus* não foram encontradas na Planície Costeira, sugerindo-se a probabilidade de impactos da agropecuária e urbanização terem eliminado ou alterado áreas ciliares, interrompendo o trânsito de indivíduos. Animais de hábitos aquáticos não foram contemplados com metodologias específicas. É possível que *Galictis cuja* e *Dasyus hybridus* existam no local de estudo, porém não tenham sido encontrados vestígios por baixa abundância da espécie ou necessidade de técnica específica para seu levantamento. Ainda assim, o HBITL demonstrou-se um importante remanescente para as espécies encontradas, pois obteve número de registros bastante elevado em relação à área do entorno, necessitando uma concentração de esforços maior de preservação.

Como estratégias de conservação dos mamíferos inventariados, Mazim, Dias e Schlee Jr. (2004) sugerem a criação de uma rede de pequenas unidades de conservação entre os maiores fragmentos florestais e a conexão dos fragmentos isolados por meio de reflorestamento para facilitar o fluxo de indivíduos. Estudos populacionais das espécies identificadas e investigação das espécies raras ou provavelmente extintas, se fazem impreterivelmente necessários. Articulações entre pesquisadores, educadores e órgãos públicos são imprescindíveis para a implementação de medidas educacionais que busquem uma mudança de postura frente à caça, cativeiro ilegal e predação da mastofauna pela população local.

4 CONCLUSÃO

Para a mastofauna de médio e grande porte do Horto Botânico Irmão Teodoro Luís e entorno foram inventariadas nove famílias e nove espécies em oito meses de estudo, demonstrando-se a necessidade de preservação do remanescente e de maiores estudos das populações das espécies encontradas, tendo o trabalho contribuído para o conhecimento sobre mamíferos na região.

5 REFERÊNCIAS

ABREU JR., E.F.; KÖHLER, A. Mammalian fauna of medium and large sized in the RPPN of UNISC, RS, Brazil. **Biota neotropica**, v. 9, n. 4. 2009.

BECKER, M.; DALPONTE, J. C. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros**: um guia de campo. 1.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1991. 180p.

CHIARELLO, A.G. Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic forest. **Conservation Biology**, v. 14, n. 6, p. 1649-1657, 2000.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Versão 2012.1., 2012. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 18 de jul.

JORDANO, P., GALETTI, M., PIZO, M.A.; SILVA, W.R. Ligando frugivoria e dispersão de sementes à biologia da conservação. In ROCHA, C.; BERGALLO H.; VAN SLUYS, M.; ALVES M., **Biologia da conservação: essências**. São Carlos: Rima Editora, 2006, p.411-436.

MARQUES, A. A. B.; FONTANA, C.S.; VÉLEZ, E.; BENCKE G.A., SCHNEIDER, M.; REIS, E. **Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul**. Decreto nº 41672, de 11 de junho de 2002. Porto Alegre: ZB/MCTPUCRS. PANGEA, 2002. 52p.

MAZIM, F.; DIAS, R. e SCHLEE JR., J. Mastofauna de médio e grande porte ocorrente no município de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul. In: **XIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, Pelotas, 2004. Anais do... Pelotas, 2004. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/cic/2004/arquivos/CB_01320.rtf>. Acesso em: 18 de jul.

NICHOLS, E., GARDNER, T., PERES, C.; SPECTOR, S. Codeclining mammals and dung beetles: an impending ecological cascade. **Oikos**, v. 118, p. 481-487, 2009.

PAGLIA, A.P.; FONSECA, G. DA; RYLANDS, A.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y.; COSTA, L.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M.; MENDES, S.; TAVARES, V. ; MITTERMEIER, R.; PATTON J. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil, 2. ed. Ocasional papers in conservation biology, **Conservation International**, Arlington, n. 6, 2012.

REDFORD, K. H. The empty forest. **BioScience**, v. 6, n. 42, p. 412- 422, 1992.
SAZIMA, M., FABIÁN, M.; SAZIMA, I. Polinização de *Luehea speciosa* (Tiliaceae) por *Glossophaga soricina* (Chiroptera, Phyllostomidae). **Revista Brasileira de Biologia**. v. 42, n. 3, p. 505-513, 1982.

SCHLEE JR., J. **Fitossociologia arbórea e as relações ecológicas em fragmento de mata de restinga arenosa no Horto Botânico Irmão Teodoro Luís, Capão do Leão, RS**. 2000. 55f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, nov. de 2000.

TERBORGH, J., LOPEZ, L., NUNEZ, P., RAO, M., SHAHABUDDIN, G., ORIHUELA, G., RIVEROS, M., ASCANIO, R., ADLER, G.H., LAMBERT, T.D.; BALBAS, L. Ecological meltdown in predator free forest fragments. **Science**, v. 294, n. 5548, p. 1923-1926, 2001

WILSON, D. E.; REEDER, D. M. **Mammal Species of the World: A Taxonomic and Geographic Reference**. 2. ed. London: Smithsonian Inst. Press, 2005. 755p.